

*G. L. LEIBNIZ. Leibniz -
De Volder Correspondance. Traduite, annotée
et précédée d'une introduction L'Ambivalence de
l'Action par Anne-Lise Rey. Paris: Vrin, 2016.*

Resenha de Vivianne de Castilho Moreira

A quem se indaga sobre as reflexões que conduziram Leibniz à formulação ou refinamento de uma tese ou conceito, as correspondências que ele trocou constituem uma fonte inestimável. Antes que serem veículo de convicções cristalizadas – como habitualmente sucede aos escritos monográficos, mesmo aqueles apresentados sob roupagem dialógica –, elas registram um debate vivo, no qual as objeções de parte a parte cumprem a função de apontar as lacunas e mesmo eventuais incongruências a serem corrigidas. As correspondências dão mostra igualmente da habilidade cultivada por Leibniz de ajustar suas teses aos pontos de vista e à terminologia afeita a seus interlocutores, habilidade que atesta não apenas competência retórica, como somos naturalmente inclinados a concluir, mas também a maleabilidade própria daqueles que, imbuídos de uma genuína curiosidade, partilham com Aristóteles a convicção de que alcançar a verdade não é tarefa de um homem só, mas, antes, que “cada um diz algo sobre a natureza que, tomado isoladamente, contribui nada ou pouco para a verdade, mas, quando tudo é reunido, algo de monta resulta”¹. Eis porque não soa exagerado atribuir às correspondências trocadas por Leibniz um genuíno perfil dialético, “um laboratório de formação do pensamento, da investigação de sua expressão justa, de suas fórmulas adequadas”, como assinala M. Fichant².

Quando o assunto é a dinâmica leibniziana, as cartas trocadas em Latim com o físico holandês Burcher De Volder sobressaem. Isso não apenas graças à profundidade que aí alcançam as reflexões sobre temas centrais daquela disciplina – tais como as noções de força e de ação ou o Princípio de Continuidade, para o qual, na carta de 24 de março / 3 de abril, Leibniz pleiteia

1 Aristóteles, *Metafísica II*, 993a31-b4.

2 Leibniz de Volder *Correspondance*, Préface, p. 7.

o estatuto de axioma³ –, mas também em virtude do escopo que ele pretende a esses mesmos temas. Como essas cartas testemunham, extrapolando os limites de sua aplicação científica, muitos daqueles conceitos têm papel decisivo também na metafísica elaborada por Leibniz, ainda que aí assumam porventura contornos específicos. O debate em torno do que alinhavaria, se alguma costura há, os usos e acepções das noções comungadas pela física e pela metafísica leibnizianas, como é o caso das supramencionadas, ganha, portanto, novo fôlego e certamente nova luz quando essa correspondência é trazida para seu centro.

Podemos assim aquilatar o que representa para as pesquisas em História da Ciência, bem como sobre a filosofia e a física leibnizianas, uma tradução em língua moderna dessa correspondência. E se o leitor já dispunha de boas traduções em Inglês e Espanhol⁴, agora o selo Vrin, que dispensa apresentação, traz a lume uma notável versão em língua francesa. O texto é estabelecido por Anne-Lise Rey, também autora da tradução, com base na consulta aos manuscritos originais abrigados na Biblioteca de Hanover. Para completar seu trabalho, Rey apoia-se notadamente no conjunto das edições existentes mais abalizadas dessa correspondência: a edição de Gerhardt, bem como aquela feita por Paul Lodge – que embasa sua tradução para o Inglês – já mencionada acima, e, por fim, evidentemente, a publicação da Academia de Ciências de Berlim, que já disponibiliza as cartas trocadas até o ano de 1.700.

No que tange ao trabalho de tradução, merece destaque a maestria com que Rey enfrenta o desafio de manter-se fiel aos dois senhores – o texto original e as normas e usos da língua de chegada –, sem descurar das especificidades de estilo e históricas dos autores. O resultado é um texto claro e elegante, tal como é razoável esperar de um manuscrito destinado a buscar persuadir um leitor da envergadura de De Volder, e tal como podem oferecer as traduções amparadas em um sólido conhecimento dos temas e dos idiomas trabalhados. De fato, tendo dedicado sua pesquisa doutoral notadamente a essa correspondência⁵, Anne-Lise Rey, Maître

3 Cf. *Correspondance*, p. 120.

4 A tradução em Espanhol, de Bernardino Orio de Miguel foi publicada em 2011 pela Editorial Comares, integrando a prestigiada coleção *Obras Filosóficas y Científicas de G. W. Leibniz*. A tradução em Inglês, realizada por Paul Lodge, foi publicada dois anos mais tarde pela Yale Leibniz Series.

5 *L'ambivalence de la notion d'action. Un exemple de diffusion de la Dynamique de Leibniz : La correspondance entre Leibniz et De Volder*. Paris IV-Sorbonne, dezembro de 2003.

de Conférences em História das Ciências e Epistemologia na Université de Lille I, vem desde então aprofundando sua investigação em torno do assunto.

A tradução se faz acompanhar de um elenco de notas, voltadas sobretudo para duas finalidades. Uma delas é socorrer o leitor com respeito ao vocabulário, em particular os termos científicos da época, amplamente empregados na correspondência. A outra é contextualizar os assuntos discutidos na cronologia dos escritos leibnizianos, bem como no cenário científico da época. As informações trazidas nas notas sintetizam um farto levantamento da literatura científica da época, em que é oportuno destacar a consulta às obras de Papin, Wallis, Pascal e Descartes, além da pesquisa *in loco* nos Arquivos Bernoulli na Basileia, graças à qual o leitor pode se munir de informações relevantes sobre a correspondência entre Bernoulli e De Volder que prepara o terreno para o intercâmbio epistolar entre este último e Leibniz.

Proporcionando um instigante rol de referências cruzadas, essas notas reforçam a tese de que a correspondência com De Volder se inscreve em uma rede de trocas epistolares envolvendo diversos protagonistas em torno de uma gama de temas relacionados entre si. Com base nelas, pode-se sustentar com segurança – conforme o faz Rey no artigo *L’ambivalence de l’action*, com o qual introduz a tradução – que aquela correspondência tem início na esteira da troca epistolar entre De Volder e Johann Bernoulli formando com ela “um sistema complexo de relações: entre De Volder e Johann Bernoulli, entre De Volder e Leibniz, entre Leibniz e Johann Bernoulli”⁶. Elas favorecem também a hipótese, sustentada por Guillermo Ranea⁷ e endossada por Rey, de que a correspondência de Leibniz com De Volder constituiria o “elo perdido” entre as correspondências do primeiro com Denis Papin e com Johann Bernoulli⁸. Não é pouco, evidentemente, o que o estudioso pode extrair dessas referências para a reconstrução do debate teórico que se travava à época, bem como das relações desse debate com o amadurecimento filosófico de Leibniz. No que concerne especificamente à noção de ação, as referências cruzadas fornecem evidências para uma terceira hipótese, também sustentada por Rey, de que a correspondência entre Leibniz e De Volder é decisiva na concatenação entre as cartas que o primeiro

6 Rey, A.-L, *L’ambivalence de l’action*, p. 20.

7 Ranea, G. The a priori method and the actio concept revised. Dynamics and metaphysics in an unpublished controversy between Leibniz and Papin. In: *Studia Leibnitiana* 20/1, 1989, p. 45.

8 Id., p. 21.

troca com Denis Papin e com Gabriel Wagner. Conforme Rey explorará, a correspondência “com Denis Papin circunscreve o intercâmbio ao que o próprio físico francês designa como uma ‘abordagem matemática da dinâmica’, ao passo que a segunda, com Gabriel Wagner, procede de uma abordagem metafísica da dinâmica. A correspondência com De Volder é esse ‘elo perdido’ na medida em que permite articular essas duas acepções de ação e descartar a hipótese de uma simples homonímia em prol de uma verdadeira ambivalência”⁹.

O termo “ambivalência”, que Rey reserva para referir-se à acepção de ação que emerge da discussão entre Leibniz e De Volder, constitui o cerne da análise tecida na supracitada introdução. Trata-se, esclarece ela, não de “uma ambiguidade conceitual, mas, antes, da identificação do mesmo significado para um termo tomado em dois campos teóricos distintos; no caso em tela, a dinâmica e a metafísica. Nessa correspondência, Leibniz mostra que o princípio de conservação da ação motriz não pode ser compreendido sem a ação metafísica que é a essência da substância e que, reciprocamente, essa ação metafísica adquiriu um significado novo graças à dinâmica. Se é assente que a noção de substância torna as forças dinâmicas inteligíveis, (...) [a] dinâmica da ação contribui para a inteligibilidade da ação da substância”¹⁰. Eis o que constituiria o caráter “misto” que Rey divisa no conceito de ação mobilizado por Leibniz nessa correspondência: “esse conceito misto não é um conceito composto, mas um conceito que opera em dois domínios diferentes”¹¹.

Pode-se afirmar, portanto, que, se as conclusões extraídas por Rey são corretas, a ambivalência identificada por ela constitui uma noção chave para reconstruir a unidade sistemática do pensamento leibniziano. Nas pouco mais de sessenta páginas reservadas à *L’ambivalence de l’action*, Rey examina essa ambivalência, oferecendo ao leitor uma versão condensada do que explora em detalhe em sua tese doutoral. O texto pode ser dividido em três partes, das quais a primeira é dedicada à discussão da estrutura epistolar da obra. Na segunda parte, Rey dedica-se à apresentação de De Volder, de seu percurso intelectual e sua filosofia natural, assim fornecendo subsídios para se estimar os benefícios que Leibniz teria a lograr para suas próprias descobertas, tanto do ponto de vista do refinamento, quanto da repercussão destas. Como mostra

9 Id., p. 22.

10 Id., p. 22.

11 Id., p. 42.

Rey, De Volder afigura-se “um adversário ideal: é um grande conhecedor e difusor da filosofia de Descartes na Holanda, mas, no momento da correspondência, já não mais está satisfeito com a leitura do mundo natural que ela permite fazer. Ele põe-se de acordo com Huygens para denunciar as insuficiências da concepção cartesiana da matéria sem por isso admitir a ideia leibniziana de uma dinâmica interna ao corpo. De Volder está, com efeito, doravante cioso da física experimental e da confrontação, julgada necessária, entre experiência e construção teórica. Ele é geograficamente representativo dessa confluência: é na Holanda um dos conhecedores do método experimental inglês, do texto newtoniano, e é também um hugueniano atento, e é na medida em que reúne todas essas posições que ele representa um verdadeiro desafio a Leibniz. Convencer De Volder é convencer tudo o que a filosofia natural produziu de mais inventivo depois de Descartes”¹².

As evidências da robustez intelectual de De Volder prenunciam a densidade das páginas que se seguirão, que compõem a terceira e última parte da introdução. Elas serão reservadas à análise dos conceitos da dinâmica e da filosofia de Leibniz, os quais concorrerão para iluminar a ambivalência em tela, tais como *actio in se ipsum*, ação violenta, *actio corporis* e ação sobre si, para nos restringirmos às diferentes noções e nuances envolvidas no conceito de ação em Leibniz. Cumpra a essa análise justificar o diagnóstico de que, “se o conceito de ação formal, ‘de origem metafísica, mas implantado doravante na dinâmica, a torna pensável e efetiva’¹³, reciprocamente, o princípio de conservação da ação contribui para a inteligibilidade da atividade da substância, e, em certo sentido, permite reformulá-la”¹⁴. Ou, como sintetiza Rey, trata-se de mostrar que o “que está em jogo na correspondência pode portanto se formular nos seguintes termos: De Volder pede a Leibniz uma demonstração a priori da atividade da substância. Leibniz lhe responde produzindo uma demonstração a priori do princípio de conservação da ação motriz e, a seguir, daí extrai as consequências para uma redefinição da substância. A dinâmica é, então, utilizada na correspondência como um meio de tornar inteligível a substância”¹⁵.

12 Id., p. 24.

13 Fichant, M. De la puissance à l’action: la singularité stylistique de la dynamique, p. 231.

14 Id., p. 37.

15 Id. *ibid.*

Não se poderia encerrar esta apresentação sem mencionar o prefácio de Michel Fichant, que, por seu turno, é expressamente evocado por Rey no trecho supracitado. A alusão a Fichant não é gratuita e sua pertinência se explicita no próprio contexto da menção. Se vemos no trabalho de Fichant a ênfase sobre o papel decisivo da noção metafísica de ação sobre a dinâmica, Rey agora nos chama a atenção para o outro lado da moeda: o papel que o princípio de conservação da ação da ação motriz desempenha no refinamento da noção metafísica de substância. Não se trata de um mero acréscimo, já que a nova faceta exigirá rever a noção de homonímia com base na qual as noções de ação no âmbito da metafísica e no âmbito da dinâmica eram postas em relação. Em que pese as pertinentes ressalvas que dirige ao termo ambivalência, que deixaremos aqui ao leitor descobrir, Fichant afigura-se mesmo assim propenso a considerar que a noção de homonímia não parece contemplar todas as interrelações entre os diferentes domínios a que Leibniz aplica a noção de ação.

Bibliografia

- ARISTOTLE. *Metaphysics*. Ross, W. D. (ed. intr. e comment.) 2. Vols. Oxford: Clarendon Press, 1997.
- FICHANT, M. De la puissance à l'action: la singularité stylistique de la dynamique. In: *Science et métaphysique dans Descartes et Leibniz*. Paris: PUF, 1998 - pp. 205-243.
- LEIBNIZ, G. W. *Die Philosophischen Schriften*. Hildesheim: Olms, 1965.
- _____. *Obras Filosóficas y Científicas*, Vol. XVI (A y B), *Correspondencia III*. Orio de Miguel, B. (ed. e trad.). Granada: Editorial Comares, 2011.
- _____. *Sämtliche Schriften und Briefe*. Berlin: Akademie-Verlag, 1923-...
- _____. *The Leibniz-De Volder Correspondence - with selections from the correspondence between Leibniz and Johann Bernoulli*. Lodge, P. (trad.). New Haven: Yale University Press, 2013.
- RANEA, G. The a priori method and the actio concept revised. Dynamics and metaphysics in an unpublished controversy between Leibniz and Papin. In: *Studia Leibnitiana* 20/1, 1989 - pp. 42-68.
- REY, A-L. (Tese) L'ambivalence de la notion d'action. Un exemple de diffusion de la Dynamique de Leibniz : La correspondance entre Leibniz et De Volder. Paris IV-Sorbonne, dezembro de 2003.

Recebido em fevereiro de 2017
Aprovado em março de 2017